

EIXO 11 - FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

QUANDO AVALIAR SE TORNA UM DESAFIO: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SOBRE O CNCA

Tábitta Caldas Lima Mangabeira

UFBA

tabittalima@hotmail.com

Risia Silva Chaves

UESB

risiachaves@uesb.edu.br

Jaira Couto Cruz – UFBA

UFBA

jairacoutocruz@hotmail.com

Resumo

O século XXI promoveu transformações significativas no âmbito educacional, impulsionadas sobretudo pela revolução digital, pelas novas exigências sociais e pelas mudanças estruturais no mercado de trabalho. Tal realidade impactou o trabalho docente, exigindo uma reconfiguração das práticas pedagógicas, do perfil e do desenvolvimento profissional docente. Assim, surgiram desafios, dentre eles a sobrecarga de trabalho diante da ampliação das responsabilidades, aliada à exigência por resultados, tem gerado estresse e desgaste emocional. Diante deste panorama é exigido do professor mais uma demanda, os docentes são “convocados” a participar de processos de avaliação externa, que pode configurar como um aumento de demanda que ocorre quase que a revelia do planejamento do professor, uma vez que elas se constituem como Políticas educacionais de avaliações de âmbito nacional. Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP (Brasil, 2023), no ano de 2021, 2,8 milhões de crianças concluíram o 2º ano do ensino fundamental, e dessas, 56,4% foram consideradas não alfabetizadas. Diante desta realidade, foi criado o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) para a recomposição dessas aprendizagens. O CNCA constitui uma política do Governo Federal, implementada pelo Ministério da Educação (MEC) e formalizada em 2023 por meio do Decreto nº 11.556.

Esta iniciativa é desenvolvida em regime de colaboração entre os entes federados — Estado, Município e Governo Federal — e tem como objetivo proporcionar aos docentes da Educação Básica, nas escolas públicas de todo o território nacional, instrumentos que viabilizem a recomposição das defasagens educacionais dos estudantes do 1º ao 5º ano e garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental. A estrutura desta política está delineada em cinco eixos, a saber: gestão e governança, avaliação, formação, compartilhamento de boas práticas e infraestrutura. Para que a Política do CNCA pudesse fornecer aos docentes mecanismos eficazes para a recomposição das aprendizagens, foram selecionados articuladores nos níveis estadual, territorial e municipal. Essa seleção visa estabelecer uma perspectiva de encadeamento de ações que potencializam a efetividade da política junto às crianças de todo o país. Diante do cenário exposto, lembramos que nos últimos anos, os professores estão sendo “bombardeados” com diversas ações que visam mensurar o trabalho desenvolvido nas escolas, gerando uma corrida desenfreada para atingir metas e resultados. Conforme Han (2017), o capitalismo gera a sensação de coerção interna, onde o professor para se encaixar nas metas e cronogramas necessita adentrar em uma “caixa” e dessa forma pertencer. Entretanto, cada professor é único, possui características e compreensões que não são contempladas por ações e/ou políticas que compreendem a docência em sua generalização. Dessa forma, presenciamos o desenvolvimento de leis e programas que mais sabotam o professor do que o auxiliam. Assim, questionamos o CNCA e sua repercussão no trabalho docente. Buscando respostas, realizamos uma pesquisa que objetivou analisar quais desafios os processos avaliativos do CNCA acarretam ao trabalho do professor da educação básica dos anos iniciais. A investigação caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com 40 docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pertencentes à rede municipal de Potiraguá- Bahia. Para a produção dos dados, foram aplicados, no ano de 2025, questionários compostos por perguntas objetivas, algumas das quais incluíam campos destinados à elaboração de descrições e justificativas. Essa estrutura possibilitou a obtenção de dados subjetivos, que contribuíram significativamente para o aprofundamento da análise. O instrumento investigativo abordou diversas dimensões, tais como o perfil individual dos participantes, sua situação funcional, as relações

contextuais estabelecidas e vivência no ambiente escolar, atuação e reflexos durante o processo avaliativo do CNCA e as influências externas, todavia neste estudo nos detivemos nos desafios. A sistematização, seleção e análise dos dados obtidos foram tratados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). A partir das manifestações expressas pelos participantes da pesquisa, foi possível identificar que os principais desafios que os processos de avaliação do CNCA acarretam no desenvolvimento do trabalho docente são a falta de engajamento dos estudantes, a sobrecarga de trabalho do professor e a falta de acesso a materiais e equipamentos eletrônicos. Dessa maneira, com base na realidade analisada e no diálogo estabelecido com autores como Han (2017), Charlot (2012), Oliveira (2005, 2020), Ferreira, Ferraz e Ferraz (2021), Ferreira (2023), Araújo; Moreira; Soares (2021), Gatti e Barreto (2009), foi possível reunir elementos que contribuiriam para a compreensão das dificuldades enfrentadas, bem como da urgência na formulação de ações e políticas públicas que ofereçam suporte efetivo para lidar com os desafios identificados. Tais medidas devem assegurar a participação dos docentes no processo sem comprometer seu desenvolvimento pessoal e profissional, além de garantir que os resultados obtidos por meio da avaliação se traduzam em iniciativas capazes de promover a qualidade na aquisição da leitura e da escrita pelos estudantes.

Palavras-chave: Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Trabalho Docente. Desafios.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório da pesquisa Alfabetiza Brasil:** diretrizes para uma política Nacional de avaliação da alfabetização das crianças. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/relatorio_da_pesquisa_alfabetiza_brasil.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n.13, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1655>. Acesso em: 02 jun 2025.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **Fólio – Revista de Letras**, v. 13, n. 1. jan./jun., 2021. p. 323-344. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9070>. Acesso em: 08 jun. 2025.



FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira:** intercessões e diálogos com professores da educação básica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. **Revista USP**, São Paulo, n. 127, p. 27-44, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/180037/166654>. Acesso em: 01 maio 25.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas consequências para os trabalhadores docentes. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 26, n. 92, out., p. 753-775, 2005. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lmHY9> . Acesso em: 06 jun. 2025.